

## APRESENTAÇÃO

Este número da Revista *Working Papers em Linguística* reúne cinco trabalhos feitos por alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC. Os três primeiros artigos são de Linguística Aplicada. Dois deles estão voltados a discussões sobre letramento com reflexões a respeito das práticas de letramento na rotina de mulheres da terceira idade e da noção de letramento subjacente às provas de vestibulares da UFPR. O terceiro artigo trata especificamente da concepção de professores da disciplina de Língua Portuguesa sobre o ensino de produção textual. Os dois últimos artigos versam sobre questões relacionadas à história de fenômenos em variação e mudança e à metodologia de pesquisa sociolinguística, respectivamente.

O artigo *Letramento e microcultura: um estudo sobre grafocentrismo e ambientação familiar*, de Michelle Donizeth Euzébio, abre a Revista com foco na caracterização dos usos sociais da escrita. O objetivo da autora é descrever eventos e práticas de letramento que ocupam lugar na rotina de três mulheres da terceira idade, habitantes do município de Garopaba/SC, assim como depreender representações acerca do letramento evidenciadas nas falas dessas senhoras - uma interface entre língua escrita e microcultura. Os dados foram obtidos por meio de *entrevistas, observação e notas de campo*, com o propósito de investigar os elementos visíveis e não-visíveis das práticas de letramento. Os resultados sugerem a prevalência de concepções de modelo autônomo de letramento no ideário dessas mulheres e apontam para diferenças expressivas entre elas no que tange a práticas e eventos de letramento relacionados à escolarização dos familiares.

O segundo artigo, *As provas de Língua Portuguesa dos exames vestibulares da UFPR (2003-2009): o texto como objeto de estudo*, escrito por Ana Paula Kuczmynda da Silveira, também discute a noção de letramento e as concepções teórico-metodológicas que ancoram o trabalho com o texto, nesse caso, subjacentes à elaboração de oito provas de vestibular de Língua Portuguesa da UFPR e de manuais/guias do candidato correspondentes aos mesmos processos seletivos. Os resultados da pesquisa apontam a valoração dada à dimensão de uso da língua, tomando como conteúdos de análise a prática de leitura e produção de textos escritos, bem como sinalizam o desejo da universidade em aferir o letramento escolar dos candidatos.

*Produção textual na disciplina de Língua Portuguesa: concepção de professores de terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental*, de Eloara Tomazoni, é o terceiro artigo da Revista. A autora investiga concepções docentes sobre o ensino e a aprendizagem da produção textual escrita. Os dados dessa pesquisa foram obtidos por meio de questionários entregues a seis professores de Língua Portuguesa de quatro escolas da Rede Estadual do município de Florianópolis/SC. O artigo objetiva descrever as concepções de produção textual no que se refere a *domínios ontológicos, teórico-epistemológicos e metodológicos*. Os resultados apontam que os docentes têm certo conhecimento sobre as teorias, mas essas ainda não estão incorporadas na prática

escolar. Tais resultados remetem a evidências significativas da histórica dissociação entre ação escolar e esfera acadêmica.

O quarto artigo, *Considerações sobre a história do pronome conosco*, trata de história, variação e mudança. Os autores Antonio José de Pinho e Bruno Cardoso trazem uma discussão sobre a evolução do pronome ablativo latino *nobiscum* que resultou em Língua Portuguesa na forma *conosco*. Buscam depreender, através de manuais de linguística histórica e de teorias linguísticas, hipóteses, principalmente estruturais, a fim de explicar a transformação do pronome latino na sua forma atual como a conhecemos em português. Além do aspecto histórico, esse artigo descreve ainda a variação sincrônica entre os pronomes *conosco*, *com nós* e *com a gente*, em diversos dialetos brasileiros, baseando-se em dados linguísticos do projeto ALERS.

O quinto e último artigo da Revista, de Tatiana Schwochow Pimpão e Edair Maria Görski, *Interpretação qualitativa de resultados quantitativos: uma análise de aspectos metodológicos na comparação de diferentes pesquisas*, traz reflexões sobre alguns problemas metodológicos de trabalhos de sociolinguística quantitativa, no que tange a comparações estabelecidas entre resultados de trabalhos sobre o uso variável do modo subjuntivo em diferentes comunidades brasileiras, alertando para o fato de que (i) *análises comparativas devem considerar especificidades metodológicas, como, por exemplo, o perfil social dos informantes envolvidos, o tamanho da amostra e os fatores controlados*; (ii) *o pesquisador deve ser cauteloso quanto à formulação de generalizações a partir da interpretação de resultados comparativos frequenciais*.

Em nome da equipe editorial, registramos nosso agradecimento aos autores que enviaram seus artigos, aos pareceristas *ad hoc*, pelas significativas sugestões, e a todos que contribuíram com este número da Revista.

*Izete Lehmkuhl Coelho*  
*Rosângela Hammes Rodrigues*  
*Editoras*